



ESTADO DO TOCANTINS
CÂMARA MUNICIPAL DE ANANÁS
CNPJ 25.061.508/0001-20
Procuradoria Jurídica

C. M. A. - TO
FLS. Nº 46

PARECER JURÍDICO nº 018/2021

Referência: Processo Administrativo nº 047/2021

Assunto: Parecer jurídico em processo de Dispensa de licitação nº 011/2021

Interessado: Comissão Permanente Licitação

Ementa: DISPENSA DE LICITAÇÃO EM RAZÃO DO VALOR. CONTRATAÇÃO DE PESSOA FÍSICA. FUNDAMENTO LEGAL: LEI Nº 8.666/93, ART. 24, II. DECRETO 9.412/2018. **POSSIBILIDADE.**

1 - RELATÓRIO

Trata-se de solicitação encaminhada pelo Departamento de Licitação da Câmara Municipal de Ananás-TO a esta Procuradoria, na qual reque análise jurídica da legalidade do texto da minuta do contrato, bem como de todo o procedimento adotado, visando à contratação de pessoa física para assessoria de Comunicação: prestação de serviços de gravações e edições das sessões ordinárias e extraordinárias da câmara, produção de notícias e divulgação no portal da transparência e produção de dois informativos da Câmara Municipal de Ananás-TO, no exercício de 2021.

Aponto o recebimento dos autos da dispensa nº 011/2021, para fins do disposto no art. 38 da Lei 8666/93.

É o relatório. Em seguida, exara-se o **opinitivo**.

2 - FUNDAMENTAÇÃO

Preliminarmente, Compete ao Assessor jurídico realizar a análise das minutas, contratos e acordos, conforme preceitua o parágrafo único do art. 38 da lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, *ipsis litteris*:

Art. 38 (...)

Parágrafo único. As **minutas** de editais de licitação, bem como as dos contratos, acordos, convênios ou ajustes devem ser previamente examinadas e aprovadas por **assessoria jurídica da Administração**.
(Redação dada pela Lei nº 8.883, de 1994) (*Grifei*).



ESTADO DO TOCANTINS
CÂMARA MUNICIPAL DE ANANÁS
CNPJ 25.061.508/0001-20
Procuradoria Jurídica

A atividade de exame e aprovação de minutas de editais e contratos pelos Órgãos jurídicos é prévia, conforme mencionado acima. Dessa maneira, não integra o fluxo consultivo a fiscalização posterior de cumprimento de recomendações feitas na manifestação jurídica. Com efeito, é ônus do gestor a responsabilidade por eventual conduta que opte pelo não atendimento das orientações jurídicas.

Registra-se que configurará crime, apenável com pena de detenção e multa, “dispensar ou inexigir licitação fora das hipóteses previstas em Lei, ou deixar de observar as formalidades pertinentes à dispensa ou à inexigibilidade”, conforme preceitua o art. 89 da Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993.

As compras e contratações das entidades públicas seguem obrigatoriamente um regime regulamentado por Lei, no qual determina que as obras, os serviços, compras e alienações devem ocorrer por meio de licitações conforme estabelecido na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu artigo 37, inciso XXI *Ipsis Verbis*:

Art. 37 - (...)

XXI - ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica e econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações. (Regulamento).

O dispositivo constitucional acima mencionado consagra o princípio da obrigatoriedade da licitação, procedimento que, salvo nos casos previstos na legislação, é de realização obrigatória, sob pena de nulidade da contratação.

Conforme se sabe, o dever de licitar atende a imperativos de impessoalidade, moralidade e eficiência, impedindo privilégios e discriminações na celebração de contratos pelas entidades públicas.



ESTADO DO TOCANTINS
CÂMARA MUNICIPAL DE ANANÁS
CNPJ 25.061.508/0001-20
Procuradoria Jurídica

C. M. A. - TO
FLS. Nº 148

O objetivo da Licitação é contratar a proposta mais vantajosa, primando pelos princípios da legalidade, impessoalidade, igualdade, moralidade e publicidade, sempre que haja possibilidade de concorrência sem prejuízo ao interesse público, deverá haver licitação.

A contratação direta, sem realização do prévio certame licitatório, somente é admitida excepcionalmente, nas hipóteses trazidas na própria lei. Tais situações, contudo, configuram-se em exceções à regra geral. A licitação é **regra**; a contratação direta, **exceção**.

Entretanto, há aquisições e contratações que possuem caracterizações específicas tornando impossíveis e/ou inviáveis as licitações nos trâmites usuais, frustrando a realização adequada das funções estatais.

Na ocorrência de licitações impossíveis e/ou inviáveis, a lei previu exceções à regra, as Dispensas de licitações e a Inexigibilidade de licitação. Trata-se de certame realizado sob a obediência ao estabelecido no artigo 24, inciso II da Lei nº 8.666/93, onde se verifica a ocasião em que é cabível a dispensa de licitação, segue *ad litteram*:

Art. 24. É dispensável a licitação:

I - (...)

II - para outros serviços e compras de valor até 10% (dez por cento) do limite previsto na alínea "a", do inciso II do artigo anterior e para alienações, nos casos previstos nesta Lei, desde que não se refiram a parcelas de um mesmo serviço, compra ou alienação de maior vulto que possa ser realizada de uma só vez; (Redação dada pela Lei nº 9.648, de 1998).

A licitação dispensada ensina Hely Lopes Meirelles, "é aquela que a própria lei declarou-a como tal". José Santos Carvalho Filho acrescenta que essa se caracteriza pela circunstância de que, em tese, poderia o procedimento ser realizado, mas que, pela particularidade do caso, decidiu o legislador não torná-lo obrigatório.

Cabe aqui certa discricionariedade do agente administrativo, já que a licitação não é proibida. Entretanto, este deve levar em conta que a realização do certame deve também ser vantajosa para a Administração e respeitar o princípio da economicidade.



ESTADO DO TOCANTINS
CÂMARA MUNICIPAL DE ANANÁS
CNPJ 25.061.508/0001-20
Procuradoria Jurídica

C. M. A. - TO
FLS. Nº 49

Neste momento é oportuno esclarecer que o Decreto 9.412/2018, que atualiza os valores das modalidades de licitação de que trata o art. 23 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, publicado pela Presidência da República, em 18 de junho de 2018, alterou os valores mínimos para a contratação mediante licitação, *in verbis*:

Art. 1º Os valores estabelecidos nos incisos I e II do caput do art. 23 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, ficam atualizados nos seguintes termos:

I - para obras e serviços de engenharia:

a) na modalidade convite - até R\$ 330.000,00 (trezentos e trinta mil reais);

b) na modalidade tomada de preços - até R\$ 3.300.000,00 (três milhões e trezentos mil reais); e

c) na modalidade concorrência - acima de R\$ 3.300.000,00 (três milhões e trezentos mil reais); e

II - para compras e serviços não incluídos no inciso I:

a) na modalidade convite - até R\$ 176.000,00 (cento e setenta e seis mil reais);

b) na modalidade tomada de preços - até R\$ 1.430.000,00 (um milhão quatrocentos e trinta mil reais); e

c) na modalidade concorrência - acima de R\$ 1.430.000,00 (um milhão quatrocentos e trinta mil reais).

Cumprе salientar que a alínea "a", do inciso II do artigo 23 da Lei 8.666/93, elenca a modalidade licitatória "Carta Convite", cujo valor limite com as devidas retificações trazidas pelo Decreto 9.412/2018 é R\$ 176.000,00 (cento e setenta e seis mil reais) e, portanto sendo dispensável a contratação no valor de 10% (dez por cento) deste valor que é R\$17.600,00 (dezesete mil e seiscentos reais), desde que se refiram a parcelas de uma mesma compra de maior vulto que possa ser realizada de uma só vez.

Conforme demonstrado, o valor a ser pago pelo total dos serviços (menor orçamento) é de **R\$ 8.000,02 (oito mil e dois centavos)**, ou seja, valor este que se mostra **COMPATÍVEL** com o limite previsto na alínea "a", do inciso II do artigo 23 da Lei 8.666/93 (limite fixado pelo artigo 24, II, da mesma lei), retificado pelo Decreto 9.412/2018.



ESTADO DO TOCANTINS
CÂMARA MUNICIPAL DE ANANÁS
CNPJ 25.061.508/0001-20
Procuradoria Jurídica

C. M. A. - TO
FLS. Nº 50

Insta salientar que a Câmara Municipal de Ananás-TO teve o cuidado de pesquisar os preços no mercado com pessoas físicas do ramo pertinente ao objeto a ser contratado, identificando as características necessárias e importantes para a composição dos preços, tendo, nessa toada, o senhor **JOSÉ LIMA DE BRITO** Inscrito no CPF sob nº **617.697.541-72**, cotada o menor preço para prestar os serviços.

Para constatação de que os preços contratados estão compatíveis com o praticado no mercado, foram realizadas 03 (três) cotações, ficando comprovado que o preço dos itens está sendo o menor praticado no mercado local.

Do mesmo modo, ante a documentação apresentada, o senhor **JOSÉ LIMA DE BRITO** Inscrito no CPF sob nº **617.697.541-72**, demonstrou expertise na prestação dos serviços almejados por esta casa de Edis, não havendo qualquer óbice à sua contratação nos termos pretendidos.

É oportuno frisar que houve solicitação de abertura do processo com a indicação do objeto da contratação, justificativa de preço, autorização do ordenador de despesas para que se proceda com a contratação, houve também a elaboração da minuta de contrato.

Passando a análise da minuta do contrato, é importante salientar que as cláusulas mínimas que devem conter nos contratos administrativos se fazem presente no art. 55 da Lei nº. 8.666/93, que aduz:

Art. 55. São cláusulas necessárias em todo contrato as que estabeleçam:

- I - o objeto e seus elementos característicos;
- II - o regime de execução ou a forma de fornecimento;
- III - o preço e as condições de pagamento, os critérios, data-base e periodicidade do reajustamento de preços, os critérios de atualização monetária entre a data do adimplemento das obrigações e a do efetivo pagamento;
- IV - os prazos de início de etapas de execução, de conclusão, de entrega, de observação e de recebimento definitivo, conforme o caso;



ESTADO DO TOCANTINS
CÂMARA MUNICIPAL DE ANANÁS
CNPJ 25.061.508/0001-20
Procuradoria Jurídica

C. M. A. - TO
FLS. Nº 51

- V - o crédito pelo qual correrá a despesa, com a indicação da classificação funcional programática e da categoria econômica;
- VI - as garantias oferecidas para assegurar sua plena execução, quando exigidas;
- VII - os direitos e as responsabilidades das partes, as penalidades cabíveis e os valores das multas;
- VIII - os casos de rescisão;
- IX - o reconhecimento dos direitos da Administração, em caso de rescisão administrativa prevista no art. 77 desta Lei;
- X - as condições de importação, a data e a taxa de câmbio para conversão, quando for o caso;
- XI - a vinculação ao edital de licitação ou ao termo que a dispensou ou a inexigiu, ao convite e à proposta do licitante vencedor;
- XII - a legislação aplicável à execução do contrato e especialmente aos casos omissos;
- XIII - a obrigação do contratado de manter, durante toda a execução do contrato, em compatibilidade com as obrigações por ele assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação.
- § 1º (Vetado). (Redação dada pela Lei nº 8.883, de 1994)
- § 2º Nos contratos celebrados pela Administração Pública com pessoas físicas ou jurídicas, inclusive aquelas domiciliadas no estrangeiro, deverá constar necessariamente cláusula que declare competente o foro da sede da Administração para dirimir qualquer questão contratual, salvo o disposto no § 6º do art. 32 desta Lei.
- § 3º No ato da liquidação da despesa, os serviços de contabilidade comunicarão, aos órgãos incumbidos da arrecadação e fiscalização de tributos da União, Estado ou Município, as características e os valores pagos, segundo o disposto no art. 63 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. art. 63 da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964.

Dessa forma, entende-se que a minuta de contrato possui todas as cláusulas necessárias estabelecidas pelo artigo supracitado.



ESTADO DO TOCANTINS
CÂMARA MUNICIPAL DE ANANÁS
CNPJ 25.061.508/0001-20
Procuradoria Jurídica

C. M. A. - TO
FLS. Nº 52

Quanto à justificativa da contratação, não cabe ao órgão jurídico adentrar o mérito (oportunidade e conveniência) das opções do Administrador, exceto na hipótese de afronta a preceitos legais.

3 - CONCLUSÃO

Diante do exposto, com fulcro na constituição federal de 1988 e nas normas infraconstitucionais vigentes, em especial ao Art. 24, II da Lei 8.666/93 e Decreto Presidencial 9.412/2018, opina-se pela **REGULARIDADE** do processo de contratação direta, ficando a decisão de mérito acerca da conveniência, oportunidade, necessidade e viabilidade a cargo da autoridade ordenadora das despesas.

Por fim, ressalta-se que o presente arrazoado tem caráter meramente opinativo e o administrador não se vincula em sua decisão.

É o parecer, S.M.J.

ANANÁS – TO, 18 de maio de 2021.

Manoel Darlan Moraes Ribeiro
Manoel Darlan Moraes Ribeiro

Procurador da Câmara Municipal de Ananás-TO
OAB/TO 10.304